

## **BUROCRACIA: ASPECTOS E REVISÃO SISTEMÁTICA**

Tiago Hedler  
Faculdades Integradas de Taquara – Faccat – Taquara – RS – Brasil  
[tiagohedler@sou.faccat.br](mailto:tiagohedler@sou.faccat.br)

Prof. Dr. Mario Riedl  
Professor Doutor das Faculdades Integradas de Taquara – Faccat - Taquara – RS – Brasil  
[marioriedl@faccat.br](mailto:marioriedl@faccat.br)

### **Resumo**

O objetivo deste artigo é apresentar uma revisão sistemática sobre a burocracia de Max Weber (1864-1920), englobando os seus aspectos conceituais, evolução histórica e dinâmica atual, além de considerar a correlação do tema com a corrupção, governança e sobretudo com a sua otimização através da informatização das rotinas burocráticas. Para tanto, foram selecionadas 28 publicações das plataformas Periódicos CAPES, Science Direct, Directory of Open Access Journals (DOAJ) e Bielefeld Academic Search Engine (BASE). Constatou-se que a burocracia está diretamente ligada as boas práticas de um Estado, não existindo democracia sem burocracia, revelando-se essencial. Através de uma organização burocrática contemporânea, possível através da informatização e personalidade, será possível a otimização de tempo desperdiçado com as rotinas e principalmente a redução da corrupção institucionalizada.

**Palavras-chave:** burocracia, Max Weber, corrupção, democracia.

## **BUREAUCRACY: ASPECTS AND SYSTEMATIC REVIEW**

### ***Abstract***

*This paper is presented as a systematic review of Max Weber's (1864-1920) bureaucracy, regarding its conceptual aspects, and reviews the bureaucracy, encompassing its conceptual aspects, presenting and reviewing it through the informatization of bureaucratic routines. For this, 28 publications of the platforms were selected from Periódicos CAPES, Science Direct, Directory of Open Access Journals (DOAJ) and also Bielefeld Academic Search Engine (BASE). It was found that the bureaucracy is directly linked to the good practices of governance, there is no democracy without bureaucracy, revealing essential. Through a modern bureaucratic organization, possible through informatization and personalities, it will be possible to optimize wasted time with the routines and mainly the reduction of institutionalized corruption.*

**Key words:** *bureaucracy, Max Weber, corruption, democracy.*

## 1. Introdução

Em nosso cotidiano, o termo burocracia é facilmente associado aquele conjunto de regras e padrões pré-estabelecidos institucionalissimamente, presentes em todas as esferas da vida.

Não é de praxe analisar o contexto burocrático e pesquisar sua real contribuição para a vida dos cidadãos. Miah (2013) salienta que Max Weber (1864-1920) foi o primeiro a apresentar um relato elaborado do desenvolvimento de burocracia, bem como suas causas e consequências. Pode-se então salientar que a organização burocrática tem suas raízes no passado, através das antigas instituições da sociedade, que se fazem presentes no tempo pós-moderno.

Com o estabelecimento da burocracia, fatores aquém do propósito original do termo podem se fazer presentes durante as transações institucionais e comerciais, pois o aparato burocrático é definido pelas elites de um estado ou organização, onde os interesses das respectivas classes poderão sobressair-se as necessidades coletivas e sociais de um povo.

Livioara (2009) afirma que a burocracia não é culpada das imperfeições existentes dentro de um Estado, pois é uma forma de organizar administração e não a própria administração. A impessoalidade presente no método burocrático de pensar garante a padronização das atividades, caráter essencial para um estado democrático, sendo a burocracia a base de qualquer instituição formal possuidora de regras a serem seguidas pelos cidadãos e organizações. Na ausência das respectivas diretrizes, os sujeitos acabam por não obedecerem às formalidades existentes em um Estado formal, caracterizando-se um cenário de anarquia institucional.

O poder de realização dos compromissos institucionais do Estado está diretamente ligado a burocracia impregnada em seu seio, instrumento de dominação das massas capaz de organizar o que deverá ser feito, de maneira a otimizar os recursos existentes. Primanto; Suwitri; Warsono (2014) enfatizam que a burocracia é um fator crítico de sucesso de toda a agenda do governo, inclusive na realização de um governo limpo, a fim de se tornar uma boa governança. Caberá ao governo existente destacar em sua modelagem práticas limpas de burocratização, através de padrões aquém das ideologias partidárias ou interesses pessoais das camadas dominantes.

O aparato burocrático em demasia poderá converter o Estado em corrupto ou ineficiente, privilegiando as elites econômicas. Rodrigues (2010) ressalta que Lenin (1870-1924) veria como a única solução de fundo, capaz de eliminar a crescente expansão e influência da burocracia, o desenvolvimento econômico, cultural, técnico e científico do país. Através da informatização, muitas tarefas burocráticas deixam de existir, sendo substituídas por automações que aperfeiçoam as atividades, reduzindo os riscos de sonegação ou corrupção dos entes.

Este artigo tem o objetivo de conceituar a burocracia e seu respectivo sistema, salientando o contexto histórico do tema e sua definição. Durante a pesquisa, encontrou-se correlação entre burocracia, corrupção, governança e como otimizá-la em benefício das atividades cotidianas, visto que o termo está diretamente ligado as práticas inconvenientes de gestão. O restante do trabalho está organizado da seguinte forma: a seção 2 apresenta os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa, a seção 3 exhibe os resultados, a seção 4 traz a revisão da literatura e, na seção 5, conclui-se o estudo.

## 2. Procedimentos metodológicos

Este artigo de revisão sistemática apresenta os pensamentos de vários autores sobre o tema burocracia e seus aspectos inerentes, possuindo também correlação entre corrupção, governança e de que modo pode-se otimizar os processos burocráticos. Para reunir os artigos que servem de sustentação às ideias apresentadas, foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: (i) conter as expressões “burocracia e/ou *bureaucracy*” no título, (ii) ordenados por relevância, em caráter *open access*, (iii) ter sido publicado em língua portuguesa ou inglesa, (iv) ser artigo científico. Não foram estabelecidas restrições quanto ao ano de publicação dos trabalhos.

Em uma segunda etapa, os critérios de inclusão foram aplicados sobre as seguintes bases: (i) Periódicos CAPES, (ii) Science Direct, (iii) Directory of Open Access Journals (DOAJ), (iv) Bielefeld Academic Search Engine (BASE). Na primeira plataforma, foram encontrados inicialmente 45 artigos que satisfizeram os requisitos estabelecidos. Após a primeira triagem, restaram 02 artigos para aproveitamento no presente trabalho, descartando-se os demais. Da plataforma Science Direct, dos 20.409 artigos listados na pesquisa foram utilizados 02 artigos no presente trabalho, utilizando-se dos critérios pré-fixados. Da terceira plataforma, foram listados 38 artigos, utilizando-se 10 artigos, conforme os critérios anteriormente citados. Finalmente, na plataforma BASE foram listados 1136 artigos, sendo utilizados 14 trabalhos no respectivo *paper*, e os demais descartados pelo autor. Com base na leitura dos artigos selecionados, montou-se uma planilha para servir de base como instrumento de organização das informações a serem apresentadas no decorrer do trabalho: (i) título; (ii) autores; (iii) periódico; (iv) palavras-chave; (v) conceituação e significados da burocracia; (vi) origens da burocracia; (vii) burocracia e corrupção; (viii) burocracia e governança; (ix) mecanismos de otimização do arranjo burocrático. Na classificação dos artigos, tomou-se como referência a área de conhecimento abrangida pelo periódico em que o trabalho foi publicado.

Reunidos os dados necessários, partiu-se para a apresentação dos resultados, relacionando os pensamentos dos diferentes autores selecionados para o suporte teórico do tema em discussão. Dessa forma, pode-se afirmar que os conteúdos contemplam os seguintes aspectos: (i) entendimento dos

autores quanto à construção histórica da burocracia e sua definição; (ii) visão quanto ao significado e abrangência do tema dentro da realidade atual; (iii) posicionamentos quanto às virtudes e falhas da burocracia na sociedade ; (iv) noção quanto à sua importância para o desenvolvimento regional, nacional e institucional. Visando a facilitar a análise dos resultados, também foi montado um gráfico demonstrativo dos anos das publicações utilizadas no presente trabalho.

### 3. Resultados

O Quadro 1 reúne uma síntese das publicações utilizadas na revisão da literatura, seguindo ordem cronológica e relacionando cada artigo com o país em que foi realizada a pesquisa e área de

Ano	Autor	País	Área da Publicação
1985	MARTIN, B.	AUSTRÁLIA	Ciência Política
2003	COURPASSON, D.	REINO UNIDO	Ciência Política
2003	SANCHEZ, O.A.	BRASIL	Ciência Política
2004	THOLEN, B.	HOLANDA	Ciência Política
2006	TOYE, J.	REINO UNIDO	Ciência Política
2007	PICARE, M.S.P.	BRASIL	Ciência Política
2007	MOLDOVEANU, G.; PLETER, O.T.	ROMÊNIA	Ciência Política
2008	DA COSTA GONÇALVES, M.F.	BRASIL	Ciência Política
2009	LIVIOARA, G.G.	ROMÊNIA	Ciência Política
2009	REZENDE, F.C.	BRASIL	Ciência Política
2010	BORGES, A.	BRASIL	Ciência Política
2010	RODRIGUES, L.M.	BRASIL	Ciência Política
2011	OLIVIERI, C.	BRASIL	Ciência Política
2011	FILGUEIRAS, F.	BRASIL	Ciência Política
2011	SIQUEIRA, C.D.	PORTUGAL	Ciência Política
2011	DE FARIA, J.H.; MENEGETTI, F.K.	BRASIL	Ciência Política
2011	SAVENCO, L.G.	ROMÊNIA	Ciência Política
2011	POPESCU, I.	ROMÊNIA	Ciência Política
2012	FRÂNCU, L.G.; HOCIUNG, G.I.	ROMÊNIA	Ciência Política
2012	LONESCU, L.; LAZAROIU, G.; LOSIF, G.	ROMÊNIA	Ciência Política
2012	TIWARI, A.K.	ÍNDIA	Ciência Política
2013	CAULKINS, J.P.; FEICHTINGER, G.; GRASS, D; HARTL, R.F.; KORT, P.M.; NOVAK, A.J.; SSEIDL, A.	HOLANDA	Ciência Política
2013	MIAH, H.	BANGLADESH	Ciência Política
2014	IONESCU, L.; CALOIAN, F.	ROMÊNIA	Ciência Política
2014	FREDRIKSSON, A.	BÉLGICA	Ciência Política
2014	PRIMANTO, A.; SUWITRI, S.; WARSONO, H.	INDONÉSIA	Ciência Política
2015	SYAFRUDDIN, A.	INDONÉSIA	Ciência Política
2016	LONESCU, L.	ROMÊNIA	Ciência Política

conhecimento contemplada pela mesma.

Quadro 1 – Síntese das publicações no período de 1985 a 2016

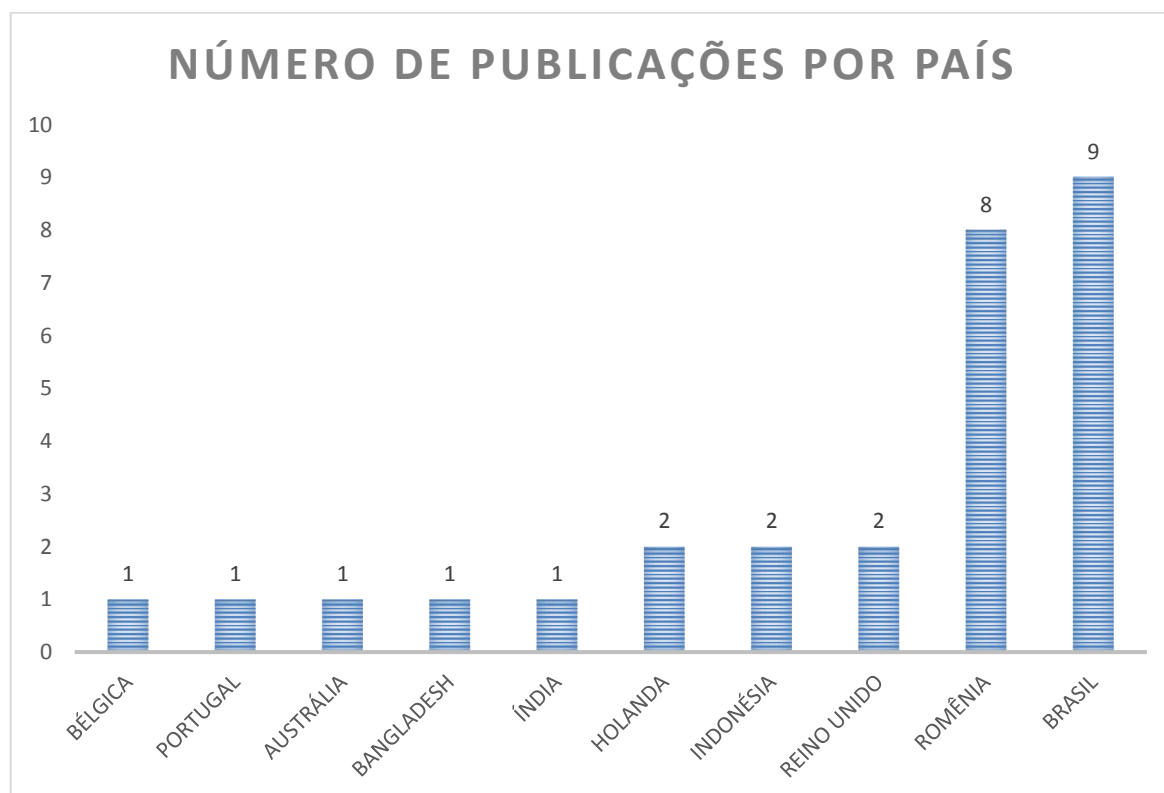
Fonte: Autoria própria (2018)

A maior parte dos artigos tem sua publicação concentrada nos anos de 2011 (6), 2012 (3) e 2014 (3), somando 42,86% dos trabalhos selecionados. Isso indica uma forte concentração de produções naquele período, mas as mesmas foram constantes no período precedente e consecutivo,

embora em menor número, demonstrando que o tema continua a despertar o interesse dos pesquisadores.

O Gráfico 1 demonstra o número de publicações selecionadas por país no período compreendido entre 1985 e 2016.

Gráfico 1 - Número de publicações por país



Fonte: Autoria própria (2018)

#### 4. Análise e discussão

Muito se fala à respeito da burocracia na idade contemporânea supondo que este fenômeno seja atual, porém vários autores formulam suas pesquisas resgatando o contexto histórico do tema. Miah (2013) salienta que Weber (1864-1920) olhou para a administração do início do Egito e Roma, na administração da Igreja Católica, nas sociedades asiáticas e nas economias feudais da Europa Central. Sendo assim, o sociólogo alemão utilizou-se da respectiva premissa para elaborar suas obras burocráticas.

Outros períodos da humanidade consideravam a burocracia e seus impactos sociais como importantes, possíveis de discussão. Frâncu; Hociung (2012) formularam que o fenômeno burocrático não é um problema real da sociedade moderna porque foi estudado e analisado por um longo período

de tempo por especialistas. Outrora, pesquisadores debruçaram-se sobre o arranjo burocrático e pesquisaram o impacto do mesmo nas sociedades, governos e instituições.

Popescu (2011) detecta que antes da burocracia, os modelos administrativos anteriores eram baseados em relacionamentos pessoais - lealdade a um parente ou um empregador ou para o líder, e não para o sistema. Pode-se caracterizar então o cunho personalizável desse sistema de mando arcaico, não compatível com a sociedade democrática e meritocrática atual.

Os principais aspectos da organização burocrática, quanto à sua natureza e impessoalidade são evidentes. Filgueiras (2011) acrescenta que a burocracia é uma forma impessoal do poder, legitimada pela legalidade e não pela vontade do soberano. Muito do que falamos anteriormente está destacado nessa percepção autoral de impessoalidade, onde os respectivos fatores burocráticos contribuem com a democracia através da padronização e harmonização do sistema.

Da Costa Gonçalves (2008) descreve que burocracia é um sujeito do processo das políticas públicas e um elemento a ser considerado, tanto no que respeita à sua manifestação de racionalidade à maneira weberiana, quanto no que se refere à pressão que possa exercer na órbita da esfera pública. Poderá então não haver democracia e gestão pública eficaz na ausência de um aparato burocrático de regulação que sustente o sistema de mando em oposição as ideologias partidárias.

O arranjo burocrático mostra-se padrão e sistêmico, senão vejamos. Syafruddin; Alwi (2015) observam uma linha de autoridade ininterrupta que se estende dos níveis superiores da organização até o nível mais baixo e explica quem reporta a quem. Notadamente, aqueles que possuem os níveis hierárquicos superiores distribuem as ordens de maneira ordenada pelo sistema, até chegarem em seus pares inferiores.

Savenco (2011) coloca que o Dicionário de Administração Pública apresenta uma série de definições em que a burocracia é definida como um fenômeno geral de formalizar a administração, para que funcione de acordo com suas próprias regras, não possuindo conexões com as demandas sociais. A burocracia poderá apresentar-se como a padronização necessária, que serve ao próprio sistema burocrático, não havendo em si nenhuma responsabilidade específica com o fator humano da sociedade, senão com a manutenção do próprio aparato.

Aos agentes econômicos e governamentais, apresenta-se a necessidade de haver demasiado critério para o trabalho, organizado em série lógica e definido formalmente ao fim coletivo. Martin (1985) acredita que burocracia é um instrumento para organizar o trabalho e interações através de um grande número de pessoas hierarquizadas, com elevada distribuição de trabalho e um sistema de regras e padrões operacionais e procedimentos. Pode-se afirmar então que a burocracia poderá ser doutrinadora, onde seria capaz de reunir diferentes interesses em um único pressuposto ou atividade proposto pela classe dominante.

Livioara (2009) afirma que os estados não podem ser duráveis sem um poder de restrição, sendo a dominação e autoridade consideradas as únicas maneiras de fazer os cidadãos obedecerem. Em sinopse, os cidadãos possuem demasiados interesses pessoais, aquém dos deveres fundamentais exigidos pelas corporações e pelo estado em si, cabendo então possivelmente, a necessidade de regulação das respectivas atividades a um fim específico e coletivo, ofício da burocracia.

Apresenta-se como aparentemente impossível a condição de se estar afora do arranjo burocrático de uma sociedade contemporânea. De Faria; Meneghetti (2011) concluem que a burocracia se constitui como um instrumento de poder e dominação, pois, ninguém pode ser superior à estrutura burocrática de uma sociedade. Aparentemente, o cidadão dominado pelo sistema burocrático mostra-se mais eficiente e produtivo em suas funções, caráter esse que interessa aos senhores do capital.

Tiwari (2012) finaliza que burocracia, em palavras simples, é definida como “regras pelos funcionários”. Quando se analisa um arranjo burocrático, poder-se-ia afirmar que a similaridade com as leis de uma constituição é evidente.

A sociedade do nosso tempo mostra-se burocrática em demasia, favorecendo uma série de atividades ilícitas em seu seio, senão vejamos. Ionescu; Caloian (2014) ressaltam a consideração que há uma forte ligação entre burocracia e corrupção na administração pública e nas finanças estatais: quanto mais a burocracia é complexa, a corrupção silenciosa cresce. Nos bastidores, o arranjo burocrático poderá ser a indução para as práticas corruptas dos entes públicos e privados.

Fredriksson (2014) afirma que os burocratas aceitam subornos para reduzir o número de custos de tempo, seja diretamente, ou através de intermediários. Em uma sociedade presunçosa, o terreno é supostamente fértil para as práticas desmoralizadas, pois os processos burocráticos demoram de maneira muitas vezes proposital, favorecendo assim as práticas ilícitas de peita.

Uma série de autores do tema burocracia e corrupção fazem as suas observações. Primanto; Suwitri; Warsono (2014) enfatizam que a burocracia é um dos fatores tanto na ocorrência quanto na prevenção de práticas corruptas. Sintetizando, a organização burocrática pode ser um fator sensível quanto à corrupção dos agentes públicos e privados, mas por outro lado as práticas burocráticas poderiam enfatizar a sua restrição quanto ao suborno, favorecendo o seu controle.

Caulkins; Feichtinger; Grass; Hartl; Kort; Novak; Seidl (2013) colocam que as decisões dos burocratas não são modeladas explicitamente, eles tomam suas sugestões da liderança sênior, ajustando o nível de corrupção ao longo do tempo para se adequar ao líder. Um líder supremo é caracterizado quanto a tomada de decisões inicial e posteriormente as respectivas definições corruptas são distribuídas pela teia burocrática, corrompendo todo o sistema linear.

Filgueiras (2011) salienta que o controle da corrupção deve ser exercido fortalecendo a burocracia e reduzindo a margem de discricionariedade dos burocratas. Nesse sentido, entende-se que

uma burocracia contemporânea seria necessária ao encontro de reduzir as práticas de aliciação encontradas na coletividade.

Os poderosos que manejam o aparato burocrático de uma sociedade poderiam estar utilizando a soberania que lhes é apresentada para o benefício de seus interesses particulares. Da Costa Gonçalves (2008) apresenta que Weber (1864-1920) se deparou com uma tensão: os burocratas podem exorbitar a esfera de suas funções e enveredarem pelo caminho da dominação política, o que seria temeroso, uma vez que a dominação política não lhe é atributo peculiar. A burocracia poderá significar um instrumento de dominação, de acordo com a sua natureza institucional, já que a teoria limitaria a liberdade dos cidadãos em escolher o que desejam por si sós, cabendo a estes uma adaptação para com um sistema de mando linear.

Courpasson (2003) finaliza que o poder da burocracia e sua inevitável vitalidade nos tempos modernos é um sinal de que democracia não tem chance real de ser uma base credível de sistemas organizacionais internos de governança. Com essas colocações, caberia aqui salientar o conflito de interesses entre democratas e burocratas, onde um sistema interno de liderança democrático não seria possível sem a imunidade das partes interessadas do sistema, apresentado pela burocracia.

No Brasil, a burocracia em âmbito público muitas vezes não seria institucional, pois haveria no Estado a tendência de não respeitar os profissionais políticos de carreira, preferindo as nomeações de cargos públicos em caráter partidário. Borges (2010) enaltece que a administração pública brasileira se caracteriza por uma alta profundidade de nomeações – isto é, número elevado de níveis hierárquicos sujeitos às nomeações político-partidárias – e baixa institucionalização das carreiras burocráticas. Os partidos políticos brasileiros seriam então os responsáveis pela alta corrupção impregnada nas rotinas e baixa apresentação de soluções compatíveis com as mazelas do país.

Tholen (2004) é categórico, salientando que a modernização, a democratização e a burocratização andam juntas. Não haveria progresso para o país distante desse contexto organizacional.

O arranjo burocrático possivelmente não se isenta da responsabilidade de cooperar aos interesses partidários ou econômicos, aquém da coletividade social. Siqueira (2011) acredita que a burocracia, que deveria apenas ser um meio funcional de organização, muitas vezes acaba por assumir um papel enquanto ator na estrutura doméstica de um Estado, com interesses corporativos específicos, conflitantes ou não entre si, que podem informar preferências na tomada de decisão. As definições de mando que utilizam o arranjo burocrático como seio não poderão favorecer este ou aquele grupo de interesse, tarefa árdua, já que as políticas burocráticas nascem pelas mãos dos grupos hierárquicos superiores da escala de poder.

Picarelli (2007) contribui que o crescimento do tamanho do Estado (que o leva a ter déficit) é um mal inerente à burocracia, uma vez que os servidores públicos agem apenas na busca da satisfação



de seus interesses pessoais. Em razão disso, o Estado não conseguiria cumprir com aquilo que é esperado pelos cidadãos: ampliar a qualidade dos serviços prestados, já que o pensamento coletivo ficaria em segundo plano.

Todavia, um diferente ponto de vista salienta que a democracia e os burocratas não andam na mesma direção, cabendo aos senhores de mando institucionais as devidas precauções quanto ao papel da burocracia na esfera governamental. Olivieri (2011) articula que os políticos precisam garantir a supremacia sobre os burocratas, ou seja, garantir que a burocracia respeite e acate a definição sobre políticas públicas dos políticos; do contrário, o princípio democrático deixa de ser respeitado. A burocracia poderia então representar um entrave para a democracia, já que a mesma acata inclusive aos interesses que diferem daqueles coletivos dos cidadãos, ou seja, pessoais.

Tholen (2004) garante que Weber (1864-1920) criticou os seus contemporâneos que queriam quebrar o poder dos burocratas e buscavam respostas no comunismo, no sindicalismo ou no corporativismo. Eles não viram, observou Weber, que mesmo mudanças drásticas na sociedade não poderiam acabar com a burocracia. Apesar da ideologia, um Estado não existiria em sua estrutura formal sem o arranjo burocrático equivalente, ora que a análoga contribui com as operações estatais, organizando-o e cooperando com o seu desdobramento.

A audaciosa intervenção das ideologias políticas para com o arranjo burocrático fomenta grupos de interesses, em desacordo com a coletividade e imparcialidade das doutrinas. Ionescu; Lăzăroiu; Iosif (2012) sustentam que há relação entre as burocracias, o público e a tendência a politizar as burocracias públicas das sociedades democráticas, havendo ainda muitas coisas desconhecidas que requerem mais investigação empírica. Através da pesquisa e observação, este fenômeno poderá ser melhor documentado, analisado, categorizado e incluído na pauta dos governantes.

Livioara (2009) polemiza dizendo que considera o argumento de que a administração não funciona porque é muito burocrática como sendo verdadeira. A burocracia afasta do indivíduo a condição de escolher por conta própria o seu destino, exigindo que o mesmo siga padrões pré-estabelecidos de acordo com as regras institucionais ou leis federais.

O arranjo burocrático tornou-se o cotidiano contemporâneo, capaz de confundir-se com a própria natureza da vida moderna. De Faria; Meneghetti (2011) concluem que a alienação se confirma na medida em que o indivíduo interioriza o modo burocrático de pensar. Todavia, a criatividade do ser humano, seu modo de pensar característico, opiniões e desejos ficam em segundo plano, admitindo como tal um modo burocrático de pensar e de seguir padrões pré-estabelecidos pela dominância superior da sociedade.

Muito se fala à respeito da redução burocrática das atividades cotidianas e como isto implicaria em um ganho de competitividade (entre outros elementos), pois o tempo desperdiçado na

execução mostra-se evidente nas rotinas ordinárias. Rezende (2009) acredita que as reformas gerenciais partem do pressuposto de fazer a burocracia pública “funcionar melhor, a um menor custo”. Deste modo, teríamos mais agilidade nas operações, com moderações diversas dos recursos necessários para as atividades.

Martin (1985) ressalta o fenômeno de quando as pessoas têm a oportunidade de participar ativamente das decisões que afetam suas vidas, acontece um grande envolvimento da população, entusiasmo e criatividade. Desperta-se na sociedade o desejo de mudança através da euforia coletiva, onde a população em marasmo, priorizaria seus desejos pessoais, em um apetite de mutação comportamental.

Vivemos em uma sociedade contemporânea onde todos os indivíduos possuem a liberdade de expressão das suas opiniões e desejos, inclusive no ambiente burocrático. Moldoveanu; Pleter (2007) avançam na reflexão que o novo ambiente organizacional requer uma transição da “burocracia burocrática” para a “fita ótima da burocracia”, onde o tempo de processamento dimensão corta atrasos e cria aberturas humanas, reduz regras irracionais, objetivos obstrutivos, rigidez, maximizando os interesses privados às custas do organizacionais. Não obstante, o fator humano que outrora estava abstraído de uma sociedade burocrática, muito teria a fortalecer para com os processos burocráticos contemporâneos deste novo século.

Rodrigues (2010) ressalta que Lenin (1870-1924) era muito otimista sobre as possibilidades de pôr fim a burocracia. Tal como então acreditava, a “cultura capitalista da grande indústria” teria simplificado o poder do Estado. Para o pensador russo, a burocracia seria um instrumento de dominação em massa, que concentraria o capital nas mãos de poucos senhores da sociedade, impossibilitando os cidadãos de desenvolver-se.

Modificar as políticas que impactam sobre a burocracia não é uma tarefa fácil, tendo em vista o conflito de interesses que poderia ser fomentado nas esferas superiores do poder público ou privado. Toye (2006) salienta as guerras burocráticas: ninguém quer perder na próxima reorganização. Ninguém abriria mão de seus privilégios em troca de favorecer a coletividade, demonstrando de maneira clara o real interesse daqueles que governam a sociedade; através da política partidária os interesses individuais sobressaem-se aos coletivos.

Frâncu; Hociung (2012) analisam que a maioria dos pesquisadores deste campo de atividade está tentando encontrar soluções para a burocracia para tornar-se mais eficiente nas atividades econômicas ou substituí-la por outra forma de organização mais eficiente. De maneira paulatina, os estudiosos da questão burocrática debruçam-se em analisar os efeitos da racionalidade weberiana no cotidiano público e empresarial, tentando descobrir quais seriam os caminhos para este fato ao ponto de otimizar as operações tornando-as mais eficazes na prática.

O aparato tecnológico à disposição dos burocratas pode contribuir demasiadamente com a otimização das operações cotidianas, tendo em vista que muitos processos acertam em eficiência, enquanto que outros métodos puramente são sucedidos por automações. Savenco (2011) enaltece a combinação entre burocracia e informática, podendo ser considerada a melhor solução para uma relação transparente e eficiente de administração para com os cidadãos; informática impede a burocracia de tornar-se ineficiente. Nesse caso, tornam-se essenciais as pesquisas em apurar os procedimentos tecnológicos ao encontrar o aperfeiçoamento burocrático.

Ionescu (2016) acrescenta que a implementação do sistema de contabilidade de exercício é um instrumento útil para reduzir a burocracia e adotar assinatura é uma ferramenta eficiente para aumentar a velocidade e eficiência no setor público. O arranjo burocrático não deixa de existir, mas beneficia-se das tecnologias disponíveis acerca da contabilidade e torna-se competente em seu âmago.

A indústria da informação converte um processo estagnado em efetividade, através de sistemas práticos de engenharia cibernética. Sanchez (2003) opina quão diminui e até faz desaparecer (a tecnologia) muitas tarefas de controle burocrático afim de que essas funções se automatizam e passam a ser realizadas em rede, tornando-as impessoais.

Ionescu; Caloian (2014) finalizam que a burocracia pode ser reduzida utilizando as mídias digitais, sistemas informatizados e comunicação moderna. Em súmula, a organização burocrática passa por modificações em caráter orgânico; através das tecnologias existentes os processos tornam-se modificáveis, práticos e resumidos, articulando com uma subtração da burocracia impessoal.

## 5. Conclusões

Este artigo apresentou uma revisão sistemática da burocracia, conceituando-a através das definições históricas encontradas em artigos científicos, organizados de maneira criteriosa pelo autor da pesquisa. Durante a apuração, encontrou-se correlação entre burocracia, corrupção e governança, temáticas desenvolvidas na seção 4 deste *paper*, em reunião do tópico final da discussão que discutiu as alternativas a um aparato burocrático demasiado. Foram utilizados 28 artigos, encontrados nas plataformas Periódicos CAPES, Science Direct, Directory of Open Access Journals (DOAJ) e Bielefeld Academic Search Engine (BASE).

Fez-se uma abordagem histórica do tema, desde os seus primórdios na antiguidade, até chegar aos dias atuais. Constatou-se que a burocracia não tem raízes na modernidade, sendo a mesma uma prática utilizada pelas sociedades antigas do mundo, e estudada pelos mais remotos pensadores humanos. A racionalidade presente na maneira burocrática de pensar moldou as sociedades, organizando os Estados de maneira a controlarem seus cidadãos conforme o desejo de seus soberanos. Este domínio em massa que a organização burocrática mostra-se capaz de conceber, responde aos

interesses pessoais dos senhores do poder, interessados em seu próprio benefício, garantindo-lhes a hegemonia de natureza imutável conforme lhes interessar. Surge então a ocorrência da corrupção em caráter institucional, fato este que caracteriza a maneira dos cidadãos de classificar a burocracia como negativa. Ao encontro das referentes práticas, identificou-se a necessidade de uma nova burocracia, flexível as individualidades, que potencialize o que há de melhor no fator humano das relações, aspecto inexistente na burocracia clássica de Max Weber (1864-1920). Uma redução das tarefas burocráticas mostra-se evidente neste novo milênio: através da informatização a diminuição do aparato burocrático nas tarefas obrigatórias torna-se uma realidade cada vez mais presente.

A necessidade de se otimizar as tarefas burocráticas em nosso cotidiano mostra-se evidente, porém a organização burocrática pode não ter sido criada para este propósito. Martin (1985) observa que a divisão de trabalho existente na burocracia não é projetada para a eficiência dos processos, mas sim para concentrar e manter as elites no controle. As classes dominantes determinam quais serão as obrigações dos cidadãos e utilizam-se da burocracia como ferramenta para este objetivo.

Livioara (2009) finaliza dizendo que a burocracia não é culpada pelas imperfeições existentes dentro de um Estado, pois ela é uma forma de organizar a administração e não a própria administração. Pode-se afirmar que os responsáveis pela conotação negativa existente no modo burocrático de pensar e executar são as pessoas que dominam a criação e a consumação da burocracia, e não a teoria em si.

Conclui-se que a burocracia está diretamente ligada as boas práticas de um Estado, não existindo democracia sem burocracia, revelando-se essencial. Com uma nova organização burocrática, possível através da informatização e pessoalidade, será possível a otimização de tempo desperdiçado com as rotinas e principalmente a redução da corrupção institucionalizada.

## Referências

BORGES, A. **Burocracia, política de patronagem e gasto educacional nos Estados brasileiros: o caso da Secretaria de Educação do Estado da Bahia.** Disponível em: < <https://periodicos.fclar.unesp.br/estudos/article/view/2972>>. Acesso em: 24 abr. 2018.

CAULKINS, J.P.; FEICHTINGER, G.; GRASS, D; HARTL, R.F.; KORT, P.M.; NOVAK, A.J.; SSEIDL, A. **Leading bureaucracies to the tipping point: an alternative model of multiple stable equilibrium levels of corruption.** Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0377221712007722>>. Acesso em: 25 abr. 2018.

COURPASSON, D. **Trite news story or sign of the times? Variations around the power of bureaucracies.** Disponível em: <<http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/summary?doi=10.1.1.196.3257>>. Acesso em: 25 abr. 2018.

DA COSTA GONÇALVES, M.F. **Uma contribuição para pensar as políticas públicas de educação: a burocracia como sujeito do processo de políticas públicas.** Disponível em: <<https://doaj.org/article/1ab5e340f0444054b8bbf7fe750dccb>>. Acesso em: 25 abr. 2018.

DE FARIA, J.H.; MENEGHETTI, F.K. **Burocracia como organização, poder e controle.** Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-75902011000500002&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-75902011000500002&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 24 abr. 2018.

FILGUEIRAS, F. **Controle da corrupção e burocracia da linha de frente: regras, discricionariedade e reformas no**

- Brasil.** Disponível em: <<https://doaj.org/article/01e10caae3db4a5b8a4808337f74e1ae>>. Acesso em: 25 abr. 2018.
- FRÂNCU, L.G.; HOCIUNG, G.I. **The Bureaucracy in the current economic climate.** Disponível em: <<https://doaj.org/article/a0ae6fe2434d4e3cac7037707591e110>>. Acesso em: 25 abr. 2018.
- FREDRIKSSON, A. **Bureaucracy intermediaries, corruption and red tape.** Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S030438781400025X>>. Acesso em: 25 abr. 2018.
- IONESCU, L. **The role of accounting and internal control in reducing bureaucracy in the public sector.** Disponível em: <<https://doaj.org/article/e43b3fd380b14fe983da7955c41cba0e>>. Acesso em: 25 abr. 2018.
- IONESCU, L.; CALOIAN, F. **Bureaucracy and corruption in public sector accounting.** Disponível em: <<https://doaj.org/article/0fae300fc7c44382bc346efbaafc70d4>>. Acesso em: 25 abr. 2018.
- LIVIOARA, G.G. **Bureaucratic administration in modern Society.** Disponível em: <<https://doaj.org/article/191a778f98884abd9c658816cc8436f1>>. Acesso em: 25 abr. 2018.
- LONESCU, L.; LAZAROIU, G.; LOSIF, G. **Corruption and bureaucracy in public services.** Disponível em: <[http://www.amfiteatruconomic.ro/temp/Article\\_1158.pdf](http://www.amfiteatruconomic.ro/temp/Article_1158.pdf)>. Acesso em: 25 abr. 2018.
- MARTIN, B. **Bureaucracy: friends of the earth (Canberra).** Disponível em: <<http://ro.uow.edu.au/lhapapers/44/>>. Acesso em: 25 abr. 2018.
- MIAH, H. **Post-colonial state and bureaucracy in Bangladesh: theoretical understanding.** Disponível em: <<http://www.scipress.com/ILSHS.7.43.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2018.
- MOLDOVEANU, G.; PLETER, O.T. **Shrinking bureaucracy.** Disponível em: <<http://store.ectap.ro/articole/229.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2018.
- OLIVIERI, C. **Os controles políticos sobre a burocracia.** Disponível em: <<https://doaj.org/article/cdc5e116183743ceaf70b9b5d207b0ef>>. Acesso em: 25 abr. 2018.
- PICARELLI, M.S.P. **Burocracia e Estado capitalista: notas sobre a reforma (administrativa) do Estado.** Disponível em: <<https://doaj.org/article/3b837f661ee141cda28545ea1dadece5>>. Acesso em: 25 abr. 2018.
- PRIMANTO, A.; SUWITRI, S.; WARSONO, H. **Bureaucratic reform: a way to eliminate corruption, collusion, and nepotismo practices in Indonesia.** Disponível em: <<http://eprints.undip.ac.id/57973/>>. Acesso em: 25 abr. 2018.
- POPESCU, I. **The expansion of european bureaucracy.** Disponível em: <<https://doaj.org/article/93c2e8a8e17f43c0b452f4522be16f19>>. Acesso em: 25 abr. 2018.
- REZENDE, F.C. **Desafios gerenciais para a reconfiguração da administração burocrática brasileira.** Disponível em: <<https://doaj.org/article/e08c90ace6ee4133b8c38de90b2a10af>>. Acesso em: 25 abr. 2018.
- RODRIGUES, L.M. **Lenin: o partido, o estado e a burocracia.** Disponível em: <<https://doaj.org/article/5600da62a4924555af1b5bd2284d998b>>. Acesso em: 25 abr. 2018.
- SANCHEZ, O.A. **O poder burocrático e o controle da informação.** Disponível em: <<https://doaj.org/article/c8d4a96b2f9a407296e393c02630dff3>>. Acesso em: 25 abr. 2018.
- SAVENCO, L.G. **Bureaucracy – Angel or Demon?.** Disponível em: <<https://doaj.org/article/ddc99082bf284835b58180e6cb17fb51>>. Acesso em: 25 abr. 2018.
- SIQUEIRA, C.D. **Burocracia pública e a tomada de decisão em política externa.** Disponível em: <<https://doaj.org/article/2e81f93772ef403088d73a6d3872afa0>>. Acesso em: 25 abr. 2018.
- SYAFRUDDIN, A. **Behavior of bureaucracy in good program policy implementation in district bombana.** Disponível em: <<https://doaj.org/article/5e69806666b245f2a4bd22e2aa96eb2a>>. Acesso em: 25 abr. 2018.
- THOLEN, B. **Democratic renewal and the legitimacy of bureaucracy Max Weber’s critique of civil servants-rule.** Disponível em: <<https://repub.eur.nl/pub/1752>>. Acesso em: 25 abr. 2018.

TIWARI, A.K. **Corruption, democracy and bureaucracy**. Disponível em: <<http://store.ectap.ro/articole/772.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2018.

TOYE, J. **Modern bureaucracy**. Disponível em: <<https://www.wider.unu.edu/sites/default/files/rp2006-52.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2018.